

Restauro de Negativos de Acetato de Celulose Deteriorados

A deterioração dos suportes plásticos dos negativos e diapositivos é um dos grandes problemas da conservação da fotografia do século XX. Muitas instituições possuem grandes quantidades de negativos em suporte plástico (acetato de celulose), que sofreram um processo de deterioração, passando por libertação de cheiro a vinagre, encurvamento, ondulação dos bordos, formação de manchas de cor azul ou rosa, formação de bolhas e canais, fragilização do suporte até à deterioração total. Em muitos casos são imagens interessantes e únicas, com valor documental e histórico significativo e de que não existem provas em papel, nem outras reproduções que permitam recuperar a imagem.



Antes do restauro



Após o restauro

Nos últimos meses de 2009, os técnicos da LUPA estiveram envolvidos na recuperação de negativos com suporte de acetato de celulose inutilizado. Trabalhámos e aperfeiçoámos o processo de restauro divulgado pela empresa Chicago Albúmen Works. Estamos agora a oferecer este serviço de restauro e reprodução fotográfica à comunidade. Os negativos restaurados encontravam-se repletos de canais e bolhas, que impediam a leitura correcta da imagem e a sua reprodução. O serviço de restauro que estamos a oferecer, consiste na separação do suporte plástico (deteriorado) da emulsão onde se encontra a imagem (em bom estado), por meio de solventes, seguida da reprodução da imagem restaurada.



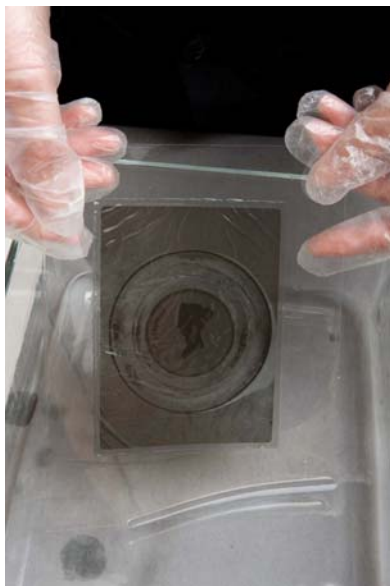


Remoção da emulsão com a imagem



Banhos de dissolução da camada adesiva

Como funciona então este processo de restauro dos negativos deteriorados? É importante notar que foi o suporte plástico de acetato de celulose que se deteriorou e não a imagem fotográfica, na camada de gelatina, que está em bom estado. O suporte impede a sua boa leitura. O restauro consiste na dissolução do substrato adesivo, que liga a emulsão de gelatina ao suporte plástico; a base plástica destaca-se e é retirada; permanece apenas a emulsão, uma camada muito fina e delicada de gelatina, com a imagem fotográfica de prata; após a separação, a gelatina ainda enrugada, é relaxada num meio adequado; é colocada depois entre folhas de poliéster, ganhando a posição plana inicial, totalmente isenta de ondulação, de vestígios de canais ou bolhas, de manchas azuis ou quaisquer outras formas de deterioração; nesta fase pode ser reproduzida fotograficamente, em formato analógico ou digital, com toda a qualidade; a reprodução devolve-nos a imagem inicial perfeita, sem vestígios dos canais ou das bolhas existentes anteriormente.



A emulsão é devolvida ao cliente, dentro de um envelope de papel, para ser arquivada, sendo estável em condições ambientais de baixa humidade. É uma camada muito fina e delicada, que não estamos habituados a ver desligada do suporte plástico, não resiste ao manuseamento ou esforço físico e deve permanecer em repouso. Contudo é estável quimicamente, não requer arquivo frio, podendo manter-se em bom estado, durante muitos anos, em condições de humidade relativa propícias (humidade relativa entre 30 % e 50%, flutuações inferiores a  $\pm 5\%$ ).



Preparação para a digitalização

A execução do processo descrito estende-se durante três dias e pode ser realizado em lotes de 20 a 40 imagens. A LUPA está a oferecer este serviço de restauro fotográfico a partir de Janeiro de 2010. O serviço inclui o restauro e a reprodução fotográfica do original, em formato analógico ou digital. A reprodução digital permite fornecer ficheiros de alta resolução (até cerca de 200 Mb por imagem), cobrindo todas as utilizações. A reprodução analógica é feita em filme fotográfico de suporte de poliéster (estável), no formato 9x12 cm, obtendo-se um positivo transparente de elevada qualidade. O cliente pode optar por um dos processos de reprodução, os preços variam em função da quantidade pretendida. Contacte-nos para orçamentos e prazos de execução. Luís Pavão Limitada: <[www.lupa.com.pt](http://www.lupa.com.pt)>; Mail: [lupa@lupa.com.pt](mailto:lupa@lupa.com.pt)



Antes do restauro



Após o restauro

Fotografias gentilmente cedidas pela Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

Luís Pavão Limitada, Janeiro de 2010.